



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

DIAGNOSTICAR PARA INCLUIR: A análise diagnóstica como potencializadora pedagógica no ciclo de alfabetização

AILLA COSTA SANTOS¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB

TAÍSA SANTOS SACRAMENTO²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB

LUANA SENA DA SILVA³

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB

Resumo

Esse texto tem como objetivo analisar os níveis de leitura e escrita de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, com base em atividades diagnósticas de leitura e escrita aplicadas em uma escola municipal de Jequié-BA. Fundamentado nas teorias de Ferreiro e Teberosky (1984) sobre a Psicogênese da Língua Escrita. A pesquisa possui abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa descritiva, por meio da aplicação de atividades diagnósticas e análise de produções escritas. O trabalho identifica que 55% das crianças encontram-se no nível pré-silábico de escrita, enquanto 65% não decodificam¹ letras na leitura. A pesquisa, se justifica pela necessidade de repensar estratégias que atendam às reais dificuldades apresentadas nas salas de aula. Diante disso, propõem-se estratégias pedagógicas diferenciadas - como atividades lúdicas, musicalização e intervenções por nível de leitura e escrita - para promover o desenvolvimento da leitura e escrita de forma a proporcionar uma educação de qualidade para as crianças.

Palavras-chave: Alfabetização. Aprendizagem. Diagnóstico.

Introdução

A análise diagnóstica surge como instrumento essencial para compreender os diferentes níveis de aprendizagem das crianças e orientar práticas docentes mais sistematizadas e direcionadas. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar os

¹ Mestranda em educação pelo Programa de Pós- Graduação em Educação- PPGEd na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, graduada em Pedagogia, pela mesma universidade, bolsista CAPES. E-mail: aillacosta24@gmail.com.

² Mestranda em educação pelo Programa de Pós- Graduação em Educação- PPGEd na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, graduada em Pedagogia, pela mesma universidade, bolsista CAPES. E-mail: taisasantossacramento@gmail.com

³ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Atualmente faz parte do GEPELINF – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Ludicidade e Infância. E-mail: luanasenna013@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1077590670754611> Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2183-4747>



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

resultados de um diagnóstico realizado em uma turma do 1º ano na rede municipal de ensino, destacando como essa ferramenta pode subsidiar intervenções personalizadas para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Com base nos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1984) sobre a Psicogênese da Língua Escrita, a atividade diagnóstica permitiu identificar os níveis de desenvolvimento da escrita em que os/as alunos/as se encontravam: pré-silábico, silábico e alfabético. Além disso, foi realizado um diagnóstico dos níveis de proficiência em leitura, por meio de avaliações orais e individualizadas.

Os dados obtidos suscitaram reflexões acerca de como a prática pedagógica pode ser transformada a partir da escuta e da observação atenta dos processos de aprendizagem dos/as estudantes. Por meio de uma metodologia qualitativa, com pesquisa descritiva, foram desenvolvidas em sala de aula atividades diagnósticas que identificaram os níveis das crianças.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de identificar e compreender os níveis de aprendizagem em que se encontram os/as alunos/as do 1º ano em uma escola pública no município Jequié/BA, possibilitando a adoção de intervenções pedagógicas mais assertivas. Ao articular teoria e dados empíricos, a pesquisa pretende contribuir para os debates na área da alfabetização, propondo caminhos que respeitem os diferentes processos de aprendizagem da leitura e escrita.

A Análise dos níveis de Escrita: contribuições para a compreensão do processo de Alfabetização

Ao abordarmos sobre o desenvolvimento da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é necessário destacar que se trata de um processo decisivo para o progresso nas séries subsequentes ao ciclo de alfabetização. Autoras renomadas como Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1979) contribuíram significativamente, nas últimas décadas, para a compreensão desse processo. As pesquisadoras argentinas formularam a teoria do conhecimento conhecida como Psicogênese da Língua Escrita, a qual ressalta a importância de os/as professores/as compreenderem que os/as educandos/as constroem seu próprio saber sobre a escrita por meio de tentativas, erros e acertos.

Essa abordagem redesenhou a maneira como se concebe o processo de alfabetização,



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

destacando a necessidade de considerar o pensamento da criança no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Ana Teberosky, em parceria com Ferreiro, desenvolveu estudos que sustentam a ideia de que a criança não é um ser passivo nesse processo, mas sim um sujeito ativo e participativo, capaz de construir o conhecimento de maneira significativa. Com base nessas fundamentações teóricas, foi realizada uma atividade diagnóstica de escrita, composta por oito questões enumeradas, cuja finalidade era identificar competências como:

- Se os discentes faziam a distinção entre letras e números, e reconheciam marcas ou sinais gráficos, como acentos e sinais de pontuação;
- Se compreendiam as diferenças entre o sistema de escrita alfabética — ortográfico — e outras formas gráficas de representação;
- Se dominavam convenções gráficas, como: orientação da escrita, alinhamento, segmentação por espaços em branco e uso da pontuação.
- Se dominavam as relações entre grafemas e fonemas, sobretudo aquelas relações que são regulares.

Sendo assim, ao realizarmos a atividade diagnóstica de proficiência em escrita, os dados revelaram que 55% dos/as estudantes não dominam o Sistema de Escrita Alfabética (SEA), encontrando-se no nível pré-silábico. Já 30% estão no nível silábico com valor sonoro, utilizando, geralmente, uma letra para representar cada sílaba — como no exemplo da palavra *VACINA*, escrita como *AIA*. Outros 10% da turma situam-se no nível silábico-alfabético, demonstrando certa conexão entre grafemas e fonemas, embora ainda estejam em processo de compreender plenamente como os fonemas são representados graficamente. Por fim, 5% dos alunos encontram-se no nível alfabético — representado por uma única criança —, que já é capaz de estabelecer a correspondência entre letras e sons. Um exemplo disso é a escrita da palavra *MOSQUITO* como *MOQITO*. Esses dados estão representados na tabela a seguir:

TABELA 1: PERFIL DE ESCRITA DA TURMA DO 1º ANO C VESPERTINO

NÍVEL DE ESCRITA	PORCENTAGEM
PRÉ-SILÁBICO	55%
SILÁBICO COM VALOR SONORO	30%
SILÁBICO ALFABÉTICO	10%



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

ALFABÉTICO	5%
------------	----

FONTE: Dados produzidos a partir do diagnóstico de escrita realizado com a turma do 1º ano C, turno vespertino, na EMVBS, pelas discentes do curso de Pedagogia da UESB – campus de Jequié, a pedido da disciplina EAIEF, em abril de 2024.

Considerando que se trata de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, o dado de que 55% dos/as alunos/as não dominam o sistema de escrita suscita questionamentos acerca dos fatores que dificultam o desenvolvimento das competências esperadas para essa faixa etária. Ao refletir sobre essa realidade, é importante compreender que o processo de aprendizagem da leitura e da escrita possui um tempo previsto para sua consolidação. Entretanto, diante de situações adversas em turmas de alfabetização, destaca-se a contribuição de Emília Ferreiro (1996), que ressalta a importância de valorizar as primeiras tentativas de escrita dos alunos como produções significativas no início de seu percurso de aprendizagem.

Sob essa perspectiva, revela-se animador constatar que, mesmo aqueles/as estudantes que estavam no nível pré-silábico e carregam uma considerável distância em relação à escrita convencional, expressam em suas produções uma percepção inicial do funcionamento da linguagem escrita, reconhecendo que as palavras se desdobram em letras que lhes dão forma. . Esse vislumbre do mundo alfabético, embora incipiente, ou seja, inicial, é um sinal promissor de que a construção do saber está em movimento. Diante disso, torna-se imprescindível que a prática docente abrace a singularidade desses/as aprendizes, promovendo ações pedagógicas sensíveis e direcionadas, s, capazes de cultivar as suas potencialidades e impulsionar seu avanço no delicado e fascinante processo de alfabetização.

Análise do Diagnóstico De Leitura

O processo de análise da leitura revelou-se instigante, uma vez que já se supunha que uma parte da turma não alcançaria a proficiência esperada, considerando que muitos alunos ainda não conheciam completamente o alfabeto. Ainda assim, essa etapa foi fundamental para realizar uma análise detalhada e individualizada do nível de habilidade leitora de cada estudante. Os dados coletados indicaram uma diversidade de indicadores: 65% da turma não leem nem reconhecem as letras, o que revela um número expressivo de alunos que ainda não identificam todo o alfabeto; 20% não leem, mas conseguem identificar as letras; e 15% já leem e compreendem algumas palavras. Esses dados podem ser visualizados na tabela a



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

seguir:

TABELA 2: PERFIL DE LEITURA DA TURMA DO 1º C VESPERTINO

NÍVEL DE LEITURA	PORCENTAGEM
NÃO LÊ, MAS IDENTIFICA AS LETRAS	20%
NÃO LÊ, NEM IDENTIFICA AS LETRAS	65%
LÊ E COMPREENDE ALGUMAS PALAVRAS	15%

FONTE: Dados acima produzidos a partir do diagnóstico de leitura da turma do 1º ano C, turno vespertino, realizado na EMVBS, pelas discentes do curso de Pedagogia da UESB - campus de Jequié, por solicitação da disciplina EAIEF, em abril de 2024.

Diante dessa situação, observa-se um cenário desafiador no que diz respeito à proficiência leitora dos alunos, evidenciado pela significativa dificuldade na decodificação das letras do alfabeto. Com mais de 50% da turma enfrentando essa limitação, torna-se evidente que tanto o processo de leitura quanto o de escrita são complexos e exigem atenção cuidadosa. A esse respeito, Freire (1995, p. 29-30) ressalta:

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante [...] Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido [...] Ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. E a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejamos nela capaz de associar, jamais dicotomizar, os conceitos emergentes na experiência escolar aos que resultam do mundo no cotidiano.

Diante do exposto, é possível perceber que Paulo Freire aborda o processo de leitura como uma atividade que vai além da simples decodificação de palavras. Ele enfatiza a importância de uma abordagem crítica e reflexiva, na qual os leitores não apenas compreendem o texto, mas também o questionam, analisam e relacionam com suas próprias experiências e com o contexto social em que estão inseridos. Essa concepção está em consonância com sua pedagogia libertadora, que busca capacitar os indivíduos a pensarem criticamente sobre o mundo ao seu redor.

Além disso, no que tange a temática pode ser encontrada na obra *Pedagogia da Esperança*, publicada em 1992, de Paulo Freire a afirmativa de que “Ler o mundo precede a leitura da palavra, da mesma forma que a leitura da palavra falada precede a leitura da palavra escrita”. Com essa afirmação, o autor destaca a importância de compreender o contexto social e cultural dos leitores como parte essencial do processo de leitura e aprendizagem.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Dessa forma, ao longo do diagnóstico realizado, refletimos que o processo de aprendizagem da leitura constitui uma jornada complexa, que exige tempo e intervenções pedagógicas cuidadosas por parte da docente. Suas práticas e atividades devem ser suficientemente abrangentes para atender às necessidades de todos os alunos, independentemente do nível em que se encontram, a fim de favorecer o avanço individual de cada um. É fundamental compreender que uma abordagem adequada da leitura não apenas desenvolve habilidades técnicas, mas também abre as portas do imaginário para o jovem leitor, um espaço onde todas as possibilidades se tornam reais e alcançáveis.

Considerações Finais

Com base na análise realizada, é possível concluir que a avaliação diagnóstica se configura como um instrumento pedagógico essencial no processo de alfabetização, ao possibilitar a identificação dos diferentes níveis de leitura e escrita em que se encontram os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal em Jequié-BA. Os dados evidenciam um cenário desafiador, marcado por um número expressivo de estudantes ainda situados nos níveis iniciais da aprendizagem, o pré-silábico e o silábico com valor sonoro, e por uma parcela considerável que não reconhece as letras do alfabeto.

Diante desse contexto, torna-se necessário a implementação de ações pedagógicas sistematizadas que levem em consideração o estágio de desenvolvimento de cada criança. Assim, o trabalho docente deve ser guiado por uma escuta sensível às produções dos alunos, respeitando seus ritmos e necessidades e propondo intervenções significativas. O uso de recursos lúdicos, atividades diversificadas e estratégias de mediação adequadas podem promover progressos no processo de leitura e escrita. Essa abordagem está fundamentada na concepção de que a diferenciação metodológica é um fator determinante para a eficácia do ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Por fim, esse estudo ressalta a importância de compreender a análise diagnóstica não como um fim em si mesma, mas como um ponto de partida para a construção de práticas pedagógicas fundamentadas e comprometidas com a aprendizagem de todos os estudantes. A proposta é garantir que o direito à alfabetização na idade apropriada e o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras sejam assegurados a todos os estudantes.

Referências Bibliográficas



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

BARROS, A. de J. P. de; APARECIDA, Neide de S.L. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 1990.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 1995. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Paz e Terra, 1992.